



Actividade Turística Janeiro a Março de 2002

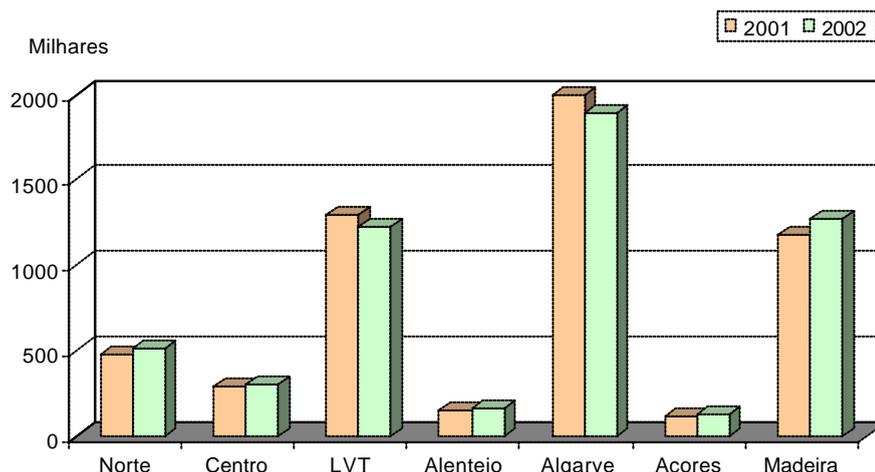
O INE apresenta os principais resultados preliminares relativos à Procura Turística no período de Janeiro a Março de 2002.

1. PROCURA TURÍSTICA

1.1 DORMIDAS

No período em análise, os estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) atingiram 5,4 milhões de **dormidas**, o que representou um ligeiro decréscimo de -0,7% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II JANEIRO A MARÇO DE 2002

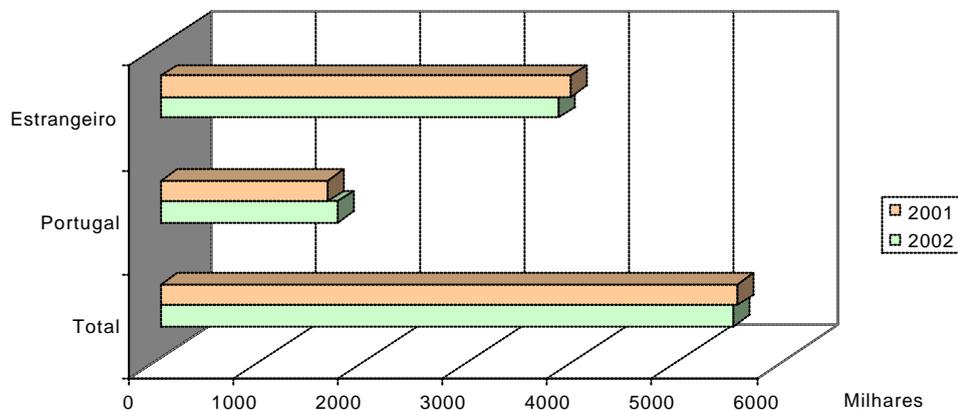


As **regiões** que registaram os maiores acréscimos de dormidas, quando comparadas com o mesmo período homólogo, foram a Região Autónoma dos Açores (17,9%), seguida da Região Autónoma da Madeira (7,9%), do Alentejo (6,9%), do Norte (6,6%) e do Centro (0,4%). Em contrapartida, o Algarve e Lisboa e Vale do Tejo registaram, naquele trimestre, variações negativas, de -6,0% e -5,5%, respectivamente.

As principais regiões de destino continuaram a ser o Algarve (34,5%), a Região Autónoma da Madeira (23,2%) e Lisboa e Vale do Tejo (22,4%).

Por tipo de **estabelecimento**, observaram-se variações positivas nas pousadas (11,0%), nos motéis (9,4%), nos hotéis-apartamentos (6,9%), nas estalagens (3,1%) e nos apartamentos turísticos (1,1%). Por sua vez, os aldeamentos turísticos, as pensões e os hotéis apresentaram decréscimos de -10,7%, -4,4% e -2,6%, respectivamente.

**DORMIDAS NA HOTELARIA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA
JANEIRO A MARÇO DE 2002**



Os **residentes em Portugal** contribuíram com cerca de 1,6 milhões de dormidas, correspondendo a um acréscimo de 5,4%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Estas dormidas concentraram-se principalmente nos hotéis (56,9%), nas pensões (18,5%) e nos hotéis-apartamentos (10,0%).

As regiões de destino mais procuradas pelos residentes em Portugal foram Lisboa e Vale do Tejo (27,0%), o Algarve (20,6%) e o Norte (19,8%).

As dormidas dos **residentes no estrangeiro** atingiram cerca de 3,8 milhões, reflectindo uma variação negativa de -3,1%, face ao mesmo período do ano anterior. O Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França constituíram os principais mercados emissores, totalizando 70,8% destas dormidas.

Analisando estes mercados, e face ao período homólogo, destaca-se o elevado acréscimo do número de dormidas por parte dos residentes em Espanha (43,3%). Também as dormidas dos residentes em França registaram um aumento, mas apenas de 2,9%. Pelo contrário, os Países Baixos, a Alemanha e o Reino Unido apresentaram variações negativas, de -14,9%, -5,2% e -4,2%, respectivamente. No que diz respeito aos restantes mercados emissores são de assinalar os aumentos da Suécia (12,4%) e da Finlândia (37,9%).

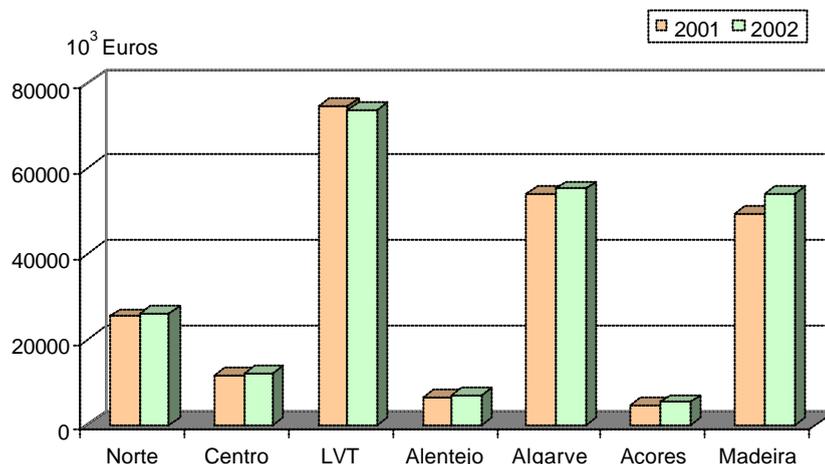
Os destinos preferidos pelos residentes no estrangeiro foram o Algarve (40,7%), a Região Autónoma da Madeira (30,6%) e Lisboa e Vale do Tejo (20,4%).

1.2 PROVEITOS

No período em análise, os **proveitos** totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram 232,7 milhões de euros e os proveitos de aposento 151,9 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 2,9% e 2,6%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores, são de realçar os acréscimos homólogos verificados na Região Autónoma dos Açores (17,0% nos proveitos totais e 14,0% nos de aposento), na Região Autónoma da Madeira (9,3% nos proveitos totais e 10,3% nos de aposento), no Alentejo (5,6% nos proveitos totais e 5,8% nos de aposento), no Norte (2,8% nos proveitos totais e 4,8% nos de aposento) e no Centro (3,3% nos proveitos totais e 2,8% nos de aposento). O Algarve registou uma variação positiva nos proveitos totais (2,0%) e uma variação negativa nos proveitos de aposento (-2,7%). Apenas Lisboa e Vale do Tejo apresentou variações negativas para ambos os indicadores (-1,7% nos proveitos totais e -0,5% nos de aposento).

**PROVEITOS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II
JANEIRO A MARÇO DE 2002**



As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (31,6%), o Algarve (23,7%) e a Região Autónoma da Madeira (23,2%).